

O TRABALHO COM AS NARRATIVAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUGESTÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Janayna Alves Brejo. Universidade do Estado de Minas Gerais. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Faculdade de Educação/Campus Belo Horizonte. Assessora Pedagógica da Editora Bom Bom Books.

Autora de vinte livros de Literatura Infantil publicados em cinco idiomas: português, inglês, francês, russo e espanhol. E-mail: janaynaal@yahoo.com.br

Resumo

Este texto tem como proposta discutir e ampliar conhecimentos para a realização de um trabalho com as narrativas literárias na educação infantil. Para isso, busca subsidiar a prática pedagógica revelando de um lado, a importância da literatura para o desenvolvimento da criança pequena, e de outro, a relevância de uma didática comprometida com a formação do leitor desde a primeira infância. Assim, são apresentadas estratégias, sugestões e roteiros para se trabalhar a literatura infantil de maneira dinâmica, atraente e significativa no ambiente escolar. A literatura infantil a partir das Fábulas configura-se como o principal procedimento metodológico que orienta o trabalho aqui proposto, tendo em vista que são histórias que tem como personagens animais, objetos, forças da natureza ou coisas do reino vegetal e mineral que falam, pensam e sentem como os seres humanos. E, apesar de ser um gênero textual bastante antigo, as fábulas nunca perdem seu valor dentro da literatura infantil, pelo contrário, a cada dia ganham mais e mais espaços na vida escolar das crianças, uma vez que tratam de aspectos relacionados ao comportamento, à ética e à política, propondo que os leitores reflitam sobre a conduta dos personagens a partir de seus próprios princípios e não de “receitas” prontas. O referencial teórico utilizado está pautado nos estudos de autores como Cosson (2006), Corsino, (2010), Gregorin Filho (2009), Soares (2003), Souza e Cosson (2011), entre outros, a fim de aprofundar o debate, bem como demonstrar que o trabalho com a literatura infantil é fundamental na primeira infância, sendo este o primeiro passo para que o professor contribua com a formação literária de seus alunos, principalmente porque, é na educação infantil que as narrativas são apresentadas para as crianças, antes mesmo que elas saibam ler.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

Abstract

THE WORK WITH LITERARY NARRATIVES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: SUGGESTIONS FOR PEDAGOGICAL PRACTICE

This text has as a proposal to discuss and to expand knowledge for the accomplishment of a work with the literary narratives in the early childhood education. For this matter, it

seeks to subsidize pedagogical practice by revealing, on one hand, the importance of literature for the young child's development and, on the other hand, the relevance of a didactics committed to the formation of a reader from an early age. Thus, strategies, suggestions and scripts are presented to work on children's literature in a dynamic, attractive and meaningful way in the school environment. The children's literature from the Fables is the main methodological procedure that guides the work proposed here, given that they are stories that have animal characters, objects, forces of nature or things from the vegetable and mineral kingdom that speak, think and feel like humans. Although is a very old textual genre, fables have never lost their value within children's literature, on the contrary, they gain more and more space in the school life of children every day, since they deal with aspects related to behavior, ethics and politics by proposing that readers reflect on the conduct of the characters from their own principles rather than from ready "recipes". The theoretical framework used is based on the studies of authors such as Cosson (2006), Corsino (2010), Gregorin Filho (2009), Soares (2003), Souza and Cosson (2011), among others, in order to go deeply on the debate, as well as to demonstrate that working with children's literature is fundamental in early childhood as a first step for the teacher's contribution to the literary formation of his students, mainly because it is in the early childhood education that narratives are presented to children, even before they can read.

Key words: Children's Literature. Pedagogical Practice. Early Childhood Education.

1. Introdução

A Literatura infantil traz para a sala de aula a oportunidade de levar as crianças a aprenderem com prazer, isto porque, a leitura de um livro aguça a imaginação e possibilita a construção de novos conhecimentos, uma vez que é portadora de informações e sentidos.

Como sabemos, a Literatura infantil oportuniza o trabalho com as diversas disciplinas, uma vez que as narrativas literárias ampliam a visão de mundo das crianças, contribuindo para o aprimoramento das diferentes linguagens: oral, escrita, artística, visual, musical, digital, matemática entre outras.

Muitas vezes, quando um professor entra em contato com um livro, pergunta para si mesmo: O que posso trabalhar a partir desse texto narrativo? Como esse livro poderá contribuir para construção dos conhecimentos dos meus alunos? E qual seria o porquê de tais inquietações?

Uma das respostas para esse questionamento é a existência, de uma grande preocupação, por parte desse professor, em contribuir com a aprendizagem de sua turma, na busca de oferecer uma verdadeira experiência a partir da literatura.

Verdadeira experiência, mas o que seria isso? Podemos dizer que seria a possibilidade de vincular no momento em que lemos uma história para as crianças: o prazer ao aprender, o imaginário ao real, o lúdico ao poético, o saber ao construir, ao compartilhar, ao doar-se, ao conhecer-se a si e ao outro. Seria então, um momento de entrega à leitura e/ou à escuta da narrativa, de maneira profunda, intensa e disposta a construir novos e novos saberes.

Que tal então, a partir da leitura do presente texto, buscarmos algumas possibilidades de enriquecimento intelectual, pessoal e social que a literatura infantil é capaz de nos proporcionar?

Portanto, nossa proposta aqui é apresentar e discutir algumas estratégias capazes de auxiliar o docente em seu trabalho com as narrativas literárias na educação infantil, na busca de estimular ações que contribuam para a construção do letramento literário desde primeira infância.

2. Referencial Teórico: falando de livros, leitura e literatura na Educação Infantil

Sabemos que a leitura de textos literários faz parte da rotina escolar de professores e crianças da educação infantil, na qual o primeiro possui o papel inicial de ler a história e o segundo de ouvi-la, uma vez que nesse nível de ensino não é exigido do aluno saber ler e escrever com fluência. Assim, se estabelece um processo de sinergia entre leitor e ouvintes, considerando que a narrativa proporciona o intercâmbio de experiências, sentimentos e saberes que possuem um papel transformador:

[...] pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado. (CORSINO, 2010, p.184).

Dentro desse contexto, é preciso pensar no papel do professor enquanto mediador da entrada das crianças no mundo da leitura, pois será ele o responsável por proporcionar a elas as primeiras experiências com os textos literários na escola. O professor então se torna “peça-chave” para que as crianças desenvolvam não somente o gosto pela leitura, como também construam e ampliem seus conhecimentos a partir dela.

Assim, é tarefa do professor não apenas conhecer as narrativas com as quais se propõe a trabalhar e estar atento à qualidade dessas obras é preciso ainda, saber como realizar a chamada “escolarização da literatura infantil” (SOARES, 2003) de forma adequada, de modo a incentivar a construção do letramento literário no espaço escolar.

Soares (2003), ao tratar do termo escolarização da literatura infantil, explica que este significa a apropriação dessa literatura pela escola, bem como o distingue entre:

uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler.

Ao concebermos o trabalho com a literatura infantil na escola, é importante destacar que este pressupõe a escolarização. Assim, se faz necessária que tal escolarização seja realizada de maneira adequada, ou seja, respeitando a integridade da obra, pois não é pertinente fazer mudanças no enredo ou saltar partes da história com o intuito de facilitar o entendimento ou de traduzir para uma linguagem mais acessível.

As narrativas precisam ser apresentadas para as crianças sem reduções ou modificações, isto é, devem ser lidas da maneira como foram escritas por seus autores, tendo em vista que é incorreto subestimar os alunos, partindo do princípio que é preciso simplificar ou substituir palavras para que sejam capazes de compreender.

2.1 Objetivos

Considerando que o objetivo do presente texto é auxiliar o docente em seu trabalho com as narrativas literárias na educação infantil, este precisa ter consciência de que seu papel é fundamental na escolha dos livros que apresentará aos seus futuros

alunos, haja vista que é necessário observar a qualidade textual, bem como se as adaptações realizadas pelos autores não deturpam e/ou distorcem o sentido da história.

Certamente, nosso contato inicial com histórias clássicas como Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, por exemplo, foram por meio de adaptações dessas obras, uma vez que suas versões originais segundo Gregorin Filho (2009) sofreram diversas modificações, a partir da segunda metade do século XVIII, quando se começa a pensar, ainda que paulatinamente, em uma literatura voltada para o público infantil e juvenil. Dito de outra forma, antes do século XVIII a literatura voltada para o público adulto e infantil era praticamente a mesma, tendo em vista que a criança não era vista com um ser humano em desenvolvimento que necessitava de estímulos, vivências e cuidados diversificados, mas como um pequeno adulto que apenas iria crescer. Daí o enredo, algumas vezes, inadequado e áspero das histórias clássicas originais, uma vez que não se pensava na criança como indivíduo em formação.

Convém salientar que é preciso que o professor esteja atento a essas adaptações, pois o mercado editorial nos oferece uma gama de opções, ora de qualidade trabalhando a essência da história, ora com versões excessivamente reduzidas e desconexas que, ao invés de despertar nas crianças o gosto e o interesse pela leitura, as afasta do texto, porque não contribui para uma compreensão ampla da narrativa literária, nem tão pouco é capaz de aguçar o imaginário infantil.

O que propomos aqui é que o professor pense na formação literária de seus alunos desde a educação infantil, primeira etapa da educação básica, responsável pelo desenvolvimento integral da criança, à medida que possui a função de estimular suas capacidades emocionais, cognitivas, artísticas, físicas, entre outras, bem como de proporcionar experiências com as diferentes linguagens.

Dentro desse contexto, reconhecer que o trabalho com a literatura infantil é fundamental na primeira infância é o primeiro passo para que o professor contribua com a formação literária de seus alunos, principalmente porque, é na educação infantil que as narrativas são apresentadas para as crianças, antes mesmo que elas saibam ler. É nesse nível de ensino que a criança tem o seu primeiro contato com a literatura de forma mais

sistematizada, isto é, quando o professor a convida para escutar uma história, para estar em roda com seus pares, para ter acesso ao texto impresso, para ter a oportunidade de falar sobre o seu entendimento após a leitura da narrativa, para ter a opção de expor ou não suas opiniões e impressões diante dos colegas.

O convívio com as narrativas literárias pelas crianças na escola se inicia então, nos momentos da “contação de histórias”, de falar sobre elas, de compreendê-las, de discuti-las no grupo. Passa também pelo manuseio do livro, pelo reconhecimento das imagens, pela identificação dos autores, ilustradores, tradutores. Passa ainda, pela percepção de que nele existe um texto escrito que precisa ser lido pelo adulto na figura do professor.

É nesse momento que a criança começa a compor significados a partir da observação e da audição, e passa a vivenciar a leitura como prática social, caminhando assim, por meio da mediação do professor, para a construção de seu próprio letramento literário. Para Cosson (2006, p. 23)

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

Portanto, o ato de ler uma história pode parecer tarefa simples, mas consiste em uma grande responsabilidade por parte do professor, pois a leitura literária é um movimento artístico, estético que se configura em um importante instrumento não somente para socialização da criança e para a construção de valores humanos, mas ainda para que o entendimento de que é papel da literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Dizendo de outra forma, quando optamos por escolarizar a literatura é preciso trazê-la para a sala de aula respeitando sua forma, sua arte, sua essência.

Devemos então, compreender o letramento literário como prerrogativa para o questionamento de uma visão fechada de mundo, tendo em vista que o trabalho com a

literatura infantil deve levar as crianças ao aprendizado e a transformação constante, a compreensão da diversidade e das singularidades de cada um. De acordo com Souza e Cosson (2011, p.101) o letramento literário:

[...] requer da escola um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da literatura. Uma forma de proporcionar tal experiência pode ser efetivada por meio de oficinas de leitura, as quais buscam desenvolver a competência leitora dos alunos por meio de estratégias específicas.

Alinhados a esse pensamento, o que faremos a seguir será apresentar algumas estratégias capazes de auxiliar docente em seu trabalho com as narrativas literárias no espaço escolar, tendo como principal objetivo, propiciar uma real experiência das crianças da educação infantil com a literatura.

3. Metodologia: uma proposta de trabalho a partir das Fábulas

Ao longo da leitura deste texto, observamos que o trabalho com as narrativas literárias na educação infantil é fundamental, por ser uma etapa decisiva na vida escolar da criança, uma vez que esse nível de ensino possui o papel de facilitar o desenvolvimento das potencialidades infantis, principalmente porque, as aprendizagens construídas desde a primeira infância são consolidadas no decorrer do crescimento, fato este, comprovado por bases científicas.

Assim, para essa etapa educativa, propomos um trabalho com a literatura infantil a partir das Fábulas, isto é, histórias que tem como personagens animais, objetos, forças da natureza ou coisas do reino vegetal e mineral que falam, pensam e sentem como os seres humanos. O objetivo desse gênero textual é transmitir um valor, uma moral, um modelo de comportamento, ou até mesmo, uma lição de vida. Portanto, essas pequenas narrativas configuram-se como importantes suportes para trabalhar não somente valores humanos como também as diferentes linguagens junto aos alunos.

Apesar de serem um gênero textual bastante antigo, as fábulas nunca perdem seu valor dentro da literatura infantil, pelo contrário, a cada dia ganham mais e mais espaços na vida escolar de nossas crianças, uma vez que tratam de aspectos relacionados ao comportamento, à ética e à política, propondo que os leitores reflitam sobre a conduta dos personagens a partir de seus próprios princípios e não de “receitas” prontas.

Deste modo, as fábulas são excelentes recursos para a reflexão e para o confronto de ideias e, além disso, podem contribuir para que sejam realizadas atividades relacionadas à aprendizagem das diferentes linguagens, principalmente da linguagem oral e escrita dentro da sala de aula.

Feitas essas considerações, apresentamos a seguir algumas propostas de trabalho a partir de uma literatura infantil desafiadora, cujo intuito é auxiliar o professor na realização de sua prática pedagógica. Para tanto, descrevemos **cinco** fábulas, e detalhamos um roteiro de trabalho para cada uma delas, com vistas a possibilitar uma abordagem integrada entre as diferentes linguagens. A intenção é dar à criança a oportunidade de ter experiências significativas e capazes de conhecer, de respeitar e de compreender as diferentes culturas, para que consiga assim, olhar o mundo a partir dos mais variados pontos de vista.

Antes de começar a leitura:

- Ofereça um ambiente de leitura que seja acolhedor, confortável e tranquilo para seus alunos, isto é, capaz de levá-los ao “mundo do faz de conta”.
- Apresente: o livro, o autor, o ilustrador e o tradutor (se houver).
- Pergunte sobre a capa do livro: o que veem, como é a ilustração, o tamanho das letras, as cores que aparecem, entre outros.
- Pergunte sobre o que imaginam que a história falará.

Durante a leitura:

- Realize a leitura do livro para as crianças: leia pausadamente, buscando demonstrar, de um lado familiaridade com o texto e de outro, entusiasmo pela leitura.
- Mostre as ilustrações lentamente enquanto conta a história. Lembre-se de que a criança gosta e precisa acompanhar a leitura tendo como suporte a imagem.
- Use sua criatividade para dar vida aos personagens; aja com naturalidade para que consiga passar a emoção do texto aos ouvintes.

Ao terminar a leitura:

- No final da leitura, permita que os alunos manuseiem o livro. É muito significativo para a criança ter a oportunidade de tocar no livro, assim a história fará ainda mais sentido para ela.
- Permita que todos expressem seus sentimentos e impressões a respeito da história, ou seja, dê “ouvidos e vozes” às crianças.
- Respeite as opiniões de cada um dos alunos e incentive a turma a respeitar as opiniões uns dos outros.

4. Desenvolvimento: mãos à obra! Os livros, as fábulas, os roteiros, a prática pedagógica:

1ª) A lebre e a tartaruga

Adaptação: CHAND, Nandika. Tradução de Rita Lisboa. Coleção: As Incríveis Fábulas de Esopo – Editora Cedec - 2013.

Há muito tempo, a tartaruga vivia na floresta. Ela se movia por todo lado muito vagarosamente e abocanhava as frutinhas dos arbustos mais baixos. A lebre pulava por todo canto, provocando a tartaruga.

— Você é a criatura mais lenta que eu já vi na vida! — dizia a lebre. — Até uma formiga é mais rápida que você!

A tartaruga apenas sorria. Ela nunca se importava com os comentários da lebre.

A lebre se sentia frustrada e irritada com a tartaruga. Esta, por sua vez, já estava indo embora quando parou, olhou para trás e disse:

— Ei, o que você acha de apostarmos uma corrida?

A lebre apenas encarava a tartaruga.

— É claro que você vai perder! — exclamou a lebre, rindo muito. — Por que você quer competir contra mim? Você é tão devagar!

— Você poderá dizer isso depois da corrida. Ou não vai aceitar o desafio? — respondeu a tartaruga, sorrindo.

— Mas é óbvio que aceito! E claro que eu vencerei!

A tartaruga apontou para o final da floresta e disse:

— Nós vamos correr até lá, você está pronta?

— Sim! — a lebre respondeu.

— Então, vou contar até três — disse a tartaruga. — Um, dois, três!

Elas deram início à corrida. A lebre saiu à frente.

A tartaruga andou em sua velocidade normal. A lebre riu quando viu que sua adversária se esforçava para diminuir a distância. “Ela nunca vai me alcançar!” Pensou.

Alguns metros depois, a lebre se sentiu um pouco cansada e decidiu descansar debaixo de uma árvore. "Vou descansar e depois continuo o percurso, a tartaruga é mole mesmo!" - concluiu.

No entanto, a lebre logo caiu em sono profundo. A tartaruga passou por ela e chegou ao final do percurso, onde esperou pela adversária. A lebre acordou de repente e se lembrou de que estava em uma corrida contra a tartaruga. Ela saiu correndo, mas ficou chocada ao ver que a tartaruga já estava na linha de chegada. Daquele dia em diante, a lebre nunca mais provocou a tartaruga.

Moral da história: Nunca duvide do potencial de ninguém. Afinal, nem sempre os mais rápidos chegam primeiro.

Dicas para trabalhar a história com seus alunos:

Após ler o texto para as crianças, proponha uma roda de conversa tendo por objetivo propiciar a construção de novos saberes. Em seguida, utilize as perguntas abaixo para trabalhar de maneira lúdica a história apresentada. Então, vamos lá?

- Onde vivia a tartaruga? Quais eram os seus hábitos?
- Por que a lebre a provocava sempre?
- Como a tartaruga se comportava diante das provocações da lebre?
- Certo dia, que desafio a tartaruga propôs a lebre?
- Por que a lebre tinha convicção de que venceria a corrida?
- Qual atitude da lebre a fez perder a corrida?
- O que aconteceu quando a lebre percebeu que a tartaruga havia vencido?
- Será que a lebre aprendeu a lição?
- Por que não devemos debochar das pessoas e muito menos, duvidar de seu potencial?

- Refletindo sobre moral da fábula, a que conclusões podemos chegar?

Ao final da discussão, com o intuito de identificar e elencar os valores humanos presentes na fábula, incentive seus alunos a recontar a narrativa de maneira livre, descontraída e lúdica.

2ª) O urso e as abelhas

Adaptação: CHAND, Nandika. Tradução de Rita Lisboa. Coleção: Aprendendo com os animais – Editora Cedic - 2013.

Certo dia, o urso foi correndo à cozinha procurando por mel. Ele olhou em todos os potes e jarras, e viu que não havia sequer mais uma gota.

— O que eu vou fazer agora? Não posso viver sem mel! —suspirou.

O urso coçou a cabeça, pois não sabia o que fazer. Seu avô sempre lhe dava mel, mas ultimamente não estava mandado nada. "Talvez o vovô tenha esquecido. Vou enviar uma carta para ele e lembrá-lo de me mandar mel!", pensou o urso.

Ele escreveu a carta e a colocou na caixa de correio perto do portão. Foi quando ele viu uma abelha.

— Abelha... Abelha significa mel! — exclamou o ursinho.

Enquanto pensava, a abelha voava pelo jardim.

O urso, então, seguiu a abelha até atrás da casa, onde havia uma enorme colmeia pendendo de um galho na árvore. O animal deu um suspiro profundo ao ver a colmeia e a abelha voando para lá.

O urso se aproximou mais da árvore. "As abelhas não vão se importar se eu pegar um pouco do mel... Aposto que elas têm muito!", pensou, enquanto alcançava a colmeia.

— Aaaai! — gritou o urso.

Ele tinha sido picado por uma abelha! De repente, um enxame de abelhas saiu da colmeia, todas muito bravas. O urso correu, morrendo de medo, mas as abelhas o seguiram.

— Socorro! — gritou o ursinho.

Por sorte, o urso conseguiu entrar em casa antes que outras abelhas o picassem. Já a salvo, ele percebeu que deveria ter pedido às abelhas um pouco de mel, antes de ele mesmo tentar pegá-lo.

— Eu não deveria ter metido minhas mãos na colmeia para pegar o mel. Fui muito mal-educado! —disse o ursinho, triste e arrependido.

Moral da história: É sempre melhor pedir com educação aquilo que você quer, do que pegá-lo você mesmo sem autorização.

Dicas para trabalhar a história com seus alunos:

A partir da leitura do texto “O urso e as abelhas” você encontrará várias possibilidades de trabalhar a literatura infantil aliada às diferentes linguagens dentro e fora da sala de aula. Que tal, pensarmos em Ciências Naturais e Cidadania?

Comece então a trabalhando a essência da história:

- Pergunte às crianças o que acharam da atitude do urso quando percebeu que não havia mais mel para comer.
- Convide os alunos a refletirem sobre o comportamento do ursinho, que tentou pegar o mel das abelhas sem antes pedir.
- Proponha que todos descrevam as principais características dos personagens da história: o urso e as abelhas.
- Pergunte às crianças onde cada um desses animais vive e do que se alimentam;
- Estimule-os a pensar em: - como se locomovem? - Que tipo de revestimento possuem em seu corpo? - Onde podemos encontrar ursos? - Todas as abelhas fabricam mel? - Você já viu uma colmeia de perto? - Por que uma picada de abelha pode ser perigosa?

Finalize incentivando seus alunos a valorizarem a boa educação, para que tenham condições de refletir, avaliar e tomar decisões baseadas em valores humanos, não agindo, assim, como que o urso da história, que tentou pegar o mel das abelhas sem pedir. Afinal, é melhor pedir com educação aquilo que se deseja do que pegá-lo sem autorização.

3ª) A magia da paciência

Adaptação: CHAND, Nandika. Tradução de Diogo da Costa Rufatto. Coleção: Era uma vez –Editora Cedic – 2013.

Era uma vez um búfalo que vivia em uma floresta. Nesta floresta, havia um macaquinho sapeca, que não conseguia ficar parado e estava sempre aprontando.

O macaquinho costumava atormentar o búfalo todos os dias, fosse puxando o rabo dele ou atirando coquinhos em sua cabeça. Às vezes, ele pulava da copa das árvores nas costas do búfalo!

As brincadeiras incomodavam bastante o búfalo, mas ele ignorava as travessuras e aguentava tudo com muita paciência, sem nunca reclamar nem tentar punir o macaco.

Havia muitos outros animais na floresta que perguntavam a si próprios: “Por que o búfalo tolera as travessuras do macaco?”, “Por que ele não chama a atenção do macaco?”, “Por que o búfalo é tão paciente?”. Nenhum dos animais sabia a resposta para essas perguntas.

Sem se aguentar de curiosidade, o elefante um dia perguntou ao búfalo por que ele nunca punia o macaco. Como ele conseguia ser tão paciente?

O búfalo sorriu para o elefante e disse com voz doce:

— Sou grato ao macaco por me ensinar a ser paciente. Como posso ficar bravo com ele por me ensinar tamanha virtude?

Todos os animais que ouviram essa resposta também aprenderam uma lição.

Enquanto conversavam, o macaco, sentado em um galho de uma árvore perto dali, também ouviu a conversa entre o búfalo e o elefante. Sentindo-se envergonhado, ele desceu para pedir desculpas ao búfalo. Depois disso, eles se tornaram bons amigos.

Moral da história: A paciência é uma virtude que ocasiona mudanças positivas, não somente em nós mesmos como também nos outros.

Dicas para trabalhar a história com seus alunos:

Temos como proposta trabalhar a relação da Geografia com a Literatura, tendo em vista que estudar os lugares, os espaços, as paisagens e os territórios propicia a realização de um trabalho interdisciplinar que, por meio do texto literário, possibilita identificar e explorar fatores geográficos.

Assim, a partir da leitura da história “A magia da paciência” dê às crianças a oportunidade de contrapor o mundo da fantasia ao mundo real, bem como de localizar-se no próprio ambiente em que vivem. Mesmo porque, por meio da literatura e da geografia, elas terão a oportunidade de observar diversas paisagens, conhecer diferentes lugares e maneiras de vida sem sair do local onde estão.

Portanto, convide seus alunos a verificar a paisagem, os espaços e os personagens apresentados no texto, fazendo perguntas do tipo: - onde vivem os animais da história? - Quais são as características físicas e psicológicas do búfalo, do macaco e do elefante? - Vocês sabem qual o habitat desses animais? - Vocês já viram um elefante, um búfalo ou um macaco? - Em quais locais vocês os viram? - De que país esses animais são originários?

Caso os alunos não consigam responder a alguma dessas perguntas, convide-os a formar grupos para que juntos encontrem as possíveis respostas.

Não esqueça também de trabalhar a essência da história, isto é, o valor e a importância da paciência em nossas vidas.

4ª) A sopa do jantar

Adaptação: KAUSHIK, Shefali. Tradução de Rita Lisboa. Coleção: A essência das virtudes – Editora Cedec -2013.

Duas amigas, uma raposa e uma cegonha, passavam muito tempo juntas, mas eram bastante diferentes. A raposa era muito egoísta e nunca dividia suas coisas com a cegonha.

Um dia, a raposa e a cegonha decidiram se encontrar para jantar. A raposa convidou a cegonha para jantar em sua casa, mas não tinha a menor intenção de ser uma boa anfitriã. Ela preparou uma sopa de vegetais. Logo que ficou pronta, a raposa provou a sopa e a achou deliciosa. Como era muito gananciosa, a raposa não queria que a cegonha comesse nem um pouco de sua sopa.

A raposa, rapidamente, pensou em um plano.

Então, quando a cegonha chegou, a raposa serviu a sopa em dois pratos rasos.

— Venha comer da sopa — disse para a cegonha, e começou a tomar a sua parte, lambendo o prato.

Ao contrário da raposa, a cegonha não conseguiu tomar a sopa do prato, pois não era possível, afinal ela tinha um grande bico. Assim, a cegonha foi embora com fome e percebeu que a raposa tinha feito aquilo de propósito. Então, decidiu dar a ela uma boa lição.

Da mesma forma, a cegonha convidou a raposa para jantar em sua casa. Ela também preparou uma deliciosa sopa. Quando a raposa chegou, a cegonha serviu a sopa em dois potes longos e de boca apertada.

— Venha tomar da sopa — convidou cegonha.

Mas a raposa não conseguia tomar a sopa naquele pote de abertura tão pequena. A cegonha, entretanto, colocou seu longo bico dentro do pote e, feliz, tomou toda a sopa. Estava deliciosa!

A raposa voltou para casa de barriga vazia e percebeu que a cegonha tinha retribuído sua astúcia. Dessa forma, naquele dia, a raposa aprendeu uma grande lição.

Moral da história: O que oferecemos aos outros sempre volta para nós de alguma maneira. Daí a importância de sempre fazermos o bem!

Dicas para trabalhar a história com seus alunos:

Aliar a Arte à Literatura infantil é convidar o aluno a observar, a atuar, a ouvir e a pensar sobre as situações trazidas pela história, contrapondo-as à vida real. Mas como fazer isso?

Uma sugestão é utilizar uma das modalidades da área da Arte, o teatro, para levar as crianças a refletir sobre o conteúdo do texto lido. A partir do teatro, as crianças terão a chance de se expressar por meio da fala, do corpo e dos gestos, isto é, do jogo de faz de conta.

Assim, para trabalhar a história “A sopa do jantar” estimule as crianças a confeccionar um teatro de fantoches.

Para tanto, o material a ser utilizado deve ser decidido pelos alunos juntamente com o professor, bem como as tarefas a serem realizadas. O mais importante é escolher de maneira democrática quem serão os personagens, ou seja, os alunos podem se candidatar espontaneamente ou pode-se optar, ainda, por um sorteio. É preciso deixar claro o papel da raposa e o da cegonha, incentivando as crianças a refletir sobre as atitudes de cada uma delas. Ao final da dramatização, é essencial propor uma roda de conversa, trazendo para discussão as seguintes questões: - como a raposa e a cegonha conseguiam ser amigas se eram tão diferentes uma da outra? - Para termos um amigo, é preciso que ele se pareça conosco na forma de pensar e agir? - Como a cegonha se sentiu durante o jantar na casa da raposa? - E a raposa, quando foi tomar a sopa na casa da cegonha, como reagiu? - Devemos ser bons anfitriões? - Por quê? - Que lição a cegonha ensinou à raposa? - Qual a importância de sempre fazermos o bem tanto para os nossos amigos, como para as pessoas que nos rodeiam?

5ª) Os lenhadores e as árvores

Adaptação: CHAND, Nandika. Tradução de Diogo da Costa Rufatto. Coleção: Para ler antes de dormir - Editora Cedec -2013.

TEC... PÁ... TOIN...

Os lenhadores cortavam pedaços de lenha. O barulho era terrível para as árvores, principalmente porque elas não queriam acabar como pedaços de lenha.

— Precisamos fazer alguma coisa — suspirou o carvalho.

— É o ganha-pão dos lenhadores! Eles não nos ouvem quando pedimos para não derrubar as árvores — disse o fícus.

O carvalho concordou. Então, eles ouviram os passos dos lenhadores aproximando-se.

A figueira olhou para o carvalho e para o fícus:

— Eu sei como fazê-los parar. Deixem comigo — disse ela.

O carvalho e o fícus não conseguiam deixar de se preocupar. Eles olharam para a figueira com ansiedade.

Os lenhadores se aproximaram das três árvores com seus machados nos braços.

— Esperem aí, lenhadores. Por favor, não cortem as árvores — pediu a figueira.

Os lenhadores olharam uns para os outros surpresos.

— Não podemos fazer nada. Nós alimentamos nossas famílias vendendo lenha — disse um dos lenhadores.

— Compreendemos. Mas árvores também são importantes. Somos o lar de muitas aves e outros animais — disse a figueira.

Os lenhadores se olharam. Eles nunca tinham pensado nisso, então ficaram em um dilema.

— O que devemos fazer? E nossas famílias? — indagou um dos lenhadores.

A figueira sorriu e respondeu:

— Não se preocupem. Eis aqui algumas sementes mágicas. Vocês podem plantá-las e cuidar delas todos os dias. Serão sua riqueza por uma vida inteira.

Os lenhadores agradeceram às árvores e partiram. Eles plantaram as sementes e as regaram, cuidando delas todos os dias. Passado algum tempo, elas cresceram e deram muitos frutos. Os lenhadores vendiam os frutos e também os mantinham para suas próprias famílias. Eles ficaram ricos, e as árvores viveram felizes.

Moral da história: Nunca é tarde para mudar as nossas atitudes.

Dicas para trabalhar a história com seus alunos:

Que tal, a partir da leitura do texto “Os lenhadores e as árvores”, buscar as inúmeras possibilidades de enriquecimento intelectual que a literatura infantil é capaz de nos proporcionar? Nossa proposta é trabalhar a Ética. Vamos lá?

Pergunte às crianças o que acharam das atitudes das árvores, quando:

- Ouviram os lenhadores cortarem os pedaços de lenha.
- A figueira resolveu conversar com os lenhadores.
- Presentearam os lenhadores com sementes mágicas.

Convide os alunos a refletir sobre:

- O papel das árvores na manutenção da vida do nosso planeta.
- O quanto é importante ter consciência de que é preciso preservar o meio ambiente, sobretudo a flora e a fauna.
- A preocupação da figueira com o sustento da família dos lenhadores, o que a fez dar a eles as sementes mágicas como presente.
- A felicidade dos lenhadores que, após ter plantado as sementes, passaram a se sustentar sem prejudicar o meio ambiente.

Proponha também que os alunos imaginem o que poderia acontecer se os lenhadores não tivessem escutado o apelo da figueira.

Converse com as crianças sobre a necessidade de termos consciência de nosso papel de proteger as árvores e também o meio ambiente.

Estimule-as a pensar sobre suas próprias atitudes, com a intenção de verificar se estão ajudando a conservar o meio ambiente.

Finalize incentivando seus alunos a valorizar comportamentos éticos em todos os momentos da vida, principalmente porque a ética perpassa todas as atividades humanas. Daí a necessidade de refletir com as crianças sobre a importância de termos consciência de que, a exemplo dos lenhadores, nunca é tarde para mudarmos as nossas atitudes.

4.1 Amarrando as ideias

Enfim, é importante ressaltar que as cinco fábulas utilizadas são adaptações, portanto, o professor é livre para escolher outras versões das narrativas sugeridas. É livre também, para trabalhar outras histórias com seus alunos, haja vista que a literatura infantil nos proporciona uma gama de narrativas literárias e não somente as fábulas. Isso

significa adequar os roteiros apresentados acima, ao conteúdo/disciplina/linguagem que se pretende abordar, respeitando, para isso, o enredo da história escolhida.

Então... Mãos à obra!

5. Conclusão

Este texto teve como proposta discutir e ampliar nossos conhecimentos para a realização de um trabalho com as narrativas literárias na educação infantil. Para isso, buscou subsidiar a prática pedagógica do professor, revelando de um lado, a importância da literatura para o desenvolvimento da criança pequena, e de outro, a relevância de uma didática comprometida com a formação do leitor desde primeira infância. Assim, foram apresentadas estratégias, sugestões e roteiros para se trabalhar a literatura infantil de maneira dinâmica, atraente e significativa no ambiente escolar.

A título de conclusão, propomos então, os seguintes questionamentos: Como são os momentos de leitura literária nas escolas de educação infantil? Os alunos estão aprendendo com a literatura infantil? O que o professor deve fazer para trabalhar na perspectiva do letramento literário e da formação do leitor?

Referências

- CHAND, Nandika. A lebre e a tartaruga. Tradução de Rita Lisboa. Belo Horizonte: Cedic, 2013. (Coleção As Incríveis Fábulas de Esopo).
- CHAND, Nandika. O urso e as abelhas. Tradução de Rita Lisboa. Belo Horizonte: Cedic, 2013. (Coleção Aprendendo com os animais).
- CHAND, Nandika. A magia da paciência. Tradução de Diogo da Costa Rufatto. Belo Horizonte: Cedic, 2013. (Coleção Era uma vez).
- CHAND, Nandika. Os lenhadores e as árvores. Tradução de Diogo da Costa Rufatto. Belo Horizonte: Cedic, 2013. (Coleção Para ler antes de dormir).
- CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: Paiva, Aparecida; Maciel, Francisca; Cosson, Rildo (Coord.) Literatura: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. Concepção de infância e literatura infantil. Linha d'Agua, v. único, p. 107-113, 2009.

KAUSHIK, Shefali. A sopa do jantar. Tradução de Rita Lisboa. Belo Horizonte: Cedic, 2013. (Coleção A essência das virtudes).

MOREIRA, Poliana. Quando o leitor encontra a literatura. *Jornal Letra A*. Belo Horizonte, ano 12, n. 45, p. 8-11, mar/abr. 2016.

SILVEIRA, R. M. H. Adaptação Literária. *Jornal Letra A*. Belo Horizonte, ano 12, n. 45, p. 3, mar/abr. 2016.

SOARES, Magda. A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, A.A.M.; BRANDÃO, H.M.B.; MACHADO, M.Z.V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: UNESP/UNIVESP. 2011. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 29. Ago.2017.